



SINDICATO DOS  
BANCÁRIOS  
PELOTAS E REGIÃO

# O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região - 1º Semestre de 2024

## Enchente em Pelotas

Em meio à crise, a solidariedade  
dos movimentos sociais



Páginas 6 e 7

# O TROCO

Edição Especial

1º semestre de 2024

## Editorial

A crise ambiental é uma realidade. Mas a mobilização dos movimentos sociais e o compromisso histórico do movimento sindical em estar ao lado dos trabalhadores e da população mais vulnerável torna essa realidade possível de ser não só enfrentada, como também superada, projetando um futuro de colaboração entre as diferentes categorias e viabilizando políticas públicas capazes de se projetar uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável para as próximas gerações. Nesta Edição Especial d'O Troco, te convidamos a acompanhar a atuação do Sindicato durante a maior tragédia ambiental que o Rio Grande do Sul já enfrentou, ao longo de toda a sua história, refletindo sobre a importância de superarmos as diferentes formas de negacionismo político, tanto do ponto de vista ambiental, quanto social e econômico. Ainda nesta edição, te falamos sobre as conquistas do Sindicato, por meio da mobilização da nossa categoria, e destacamos a importância de estarmos atentos à nossa saúde mental; sendo esta, inclusive, uma das pautas principais da Campanha Nacional, neste ano de 2024. O convite à leitura é, também, para que possamos compreender o momento político pelo qual o país, e a nossa cidade, vivem, a partir de agora, com as Eleições Municipais. Toda a ação em auxílio aos atingidos pelas enchentes nos deixa uma mensagem muito clara: é impossível negar a política e as ações dos diferentes governos, nos momentos de crise, como formas de ver o mundo e nele agir de modo a privilegiar algum critério que torne as nossas vidas mais dignas e possíveis de serem vividas em sua plenitude. Por isso, neste momento, mais do que nunca, é hora de assumir nossa posição diante do mundo que queremos e o nosso Sindicato, como sempre, não fugirá a esta luta. Boa leitura!

## Expediente

Coordenador de Comunicação

LUCAS DA CUNHA

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região  
Rua Padre Anchieta, 1586 - Pelotas/RS  
Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066  
Site: [www.bancariospel.org.br](http://www.bancariospel.org.br)  
e-mail: [seebimprensa@gmail.com](mailto:seebimprensa@gmail.com)

## Artigo

### A importância das Eleições Municipais para a categoria bancária

Por: Lucas da Cunha (\*)

O ano de 2024 traz, novamente, dois grandes eventos para a categoria bancária: a Campanha Nacional 2024 e as Eleições Municipais! Entrelaçados pela importância e pelo enorme impacto que possuem na vida de cada um de nós enquanto bancários e enquanto cidadãos que vivem nas cidades, estes dois eventos necessitam de envolvimento e mobilização de todos nós para que possam trazer os resultados que esperamos, seja na conquista de novos benefícios para nossa categoria ou melhores condições de vida para toda a sociedade.

Talvez para todos os bancários seja natural o envolvimento do Sindicato na organização, mobilização e luta por manutenção dos nossos direitos ou conquistas de novos benefícios para a nossa categoria, através da Campanha Nacional, mas o mesmo não ocorre quando falamos da "política", ou seja, da necessidade de participação do(s) Sindicato(s), também no que diz respeito aos acontecimentos, pautas e reivindicações, que ocorrem no âmbito da política municipal, estadual e federal; por este último motivo, este ano, a Campanha Nacional traz, como um de seus temas, o fortalecimento do debate sobre a importância das eleições de 2024 para a classe trabalhadora na defesa de seus direitos e da democracia, elegendo candidatos e candidatas que tenham compromisso com as pautas dos trabalhadores. Por este motivo, também, escrevo este artigo. São dois pontos importantes a destacar: 1) por que devemos participar ativamente dos processos eleitorais? 2) Em quem devemos votar quando dos processos eleitorais?

Para responder à primeira pergunta destaque, principalmente, o fato de que ao não participarmos dos processos eleitorais, estamos relegando àqueles que participam as decisões sobre quem irá comandar ou legislar sobre as nossas vidas; mas, mais do que isso, não conseguiremos direcionar o pouco que nos é permitido sobre qual os rumos que serão dados às nossas diversas demandas que, no caso das cidades, envolvem coisas tão importantes, como a saúde, a educação, o lazer, a mobilidade urbana, o meio ambiente, entre outros.

Já, sobre a segunda pergunta, é preciso termos um cuidado ainda maior, pois, ao participarmos

de um processo eleitoral sem termos o cuidado de elegermos candidatos comprometidos realmente com as nossas pautas, podemos estar invalidando toda a nossa participação, ou seja, podemos anular o nosso comprometimento positivo com a primeira pergunta. É extremamente comum vermos pessoas votando em candidatos por diversos motivos que não aqueles aderentes às próprias pautas e desejos do votante; isto é, por diversas vezes vemos trabalhadores votando em candidatos que não defendem os direitos dos trabalhadores, ou, mais do que isso, que atacam estes direitos. Aqui, poderíamos analisar os diversos motivos que levam a esta confusão, mas, pelo pouco espaço, preciso focar no quanto isso tem nos trazido prejuízos enquanto trabalhadores, e para tanto, preciso apenas lembrar algumas situações objetivas que demonstram isso: reforma da previdência, reforma trabalhista e a dificuldade de reversão de toda retirada de direitos efetuada nos últimos anos, devido a atual formação do Congresso Nacional.

Esta contradição gerada entre os trabalhadores que, querendo avançar em direitos, votam em candidatos que desejam reduzir direitos, também ocorre entre os diversos sindicatos, ou seja, também vemos sindicatos relegando a sua participação na política ou comprometendo-se com políticas ou candidaturas contrárias aos seus representados; não é o caso do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Historicamente, nossas diversas diretorias e também, a maior parte de nossa categoria, tem entendido a importância de atuação no âmbito das questões políticas, e, aqui, não me refiro à política partidária, mas a tudo aquilo que diz respeito às nossas vidas, seja no âmbito da cidade, do estado, do nosso país ou, até mesmo, à conjuntura mundial, que estão cada vez mais ligadas. Para finalizar, espero que, mesmo podendo haver discussões sobre tudo o que falei, uma coisa esteja mais clara ou esteja lhe despertando o pensamento: a importância das eleições de 2024, para nós, trabalhadores, na defesa dos nossos direitos e da democracia, e a necessidade de elegermos candidatos e candidatas que tenham compromisso com as nossas pautas. Se não for assim, quem poderá nos defender? O Sindicato estará aqui, mas será mais difícil e por sua culpa!

\*Diretor de Comunicação e Cultura do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região

## O Sindicato indica

### ARMAZÉM DO CAMPO PELOTAS

🌿 Alimento saudável

👨‍🌾 Produtos da Reforma Agrária

🎨 Cultura popular

🕒 Terça a Quinta: 9h às 22h / Sexta: 9h às 00 / Sábados: 9h às 16h

Endereço: Padre Anchieta 1212, Pelotas, Brazil 96015420



## INTERESSE PÚBLICO

# VITÓRIA DOS TRABALHADORES

Após mobilização social, que contou com apoio do Sindicato, juiz suspende doação de terreno para a Associação Rural



Ainda em novembro de 2023, a direção do Sindicato dos Bancários se somou a diversas categorias de trabalhadores que estiveram se manifestando, em frente à Associação Rural, repudiando o Projeto da Prefeitura que visava entregar o espaço, de aproximadamente 25,5 hectares, à iniciativa privada. Os dirigentes sindicais alertaram a população para o fato de que a venda do terreno não poderia ser realizada com o intuito de atender a interesses privados, pois deveria resultar, prioritariamente, da busca por um bom retorno financeiro para os cofres públicos. Depois de muita mobilização dos sindicatos e movimentos sociais, o juiz Bento Fernandes de Barros Junior, da 4ª Vara Cível Especializada em Fazenda Pública de Pelotas, determinou a suspensão da tramitação do projeto de lei que já havia sido enviado à Câmara de Vereadores.

## Bancários se somam à manifestação contra o reajuste abusivo do pedágio nas praças do Polo Pelotas

A primeira quinzena do mês de janeiro de 2024 foi de mobilização contra o abuso na cobrança do pedágio, na praça do Capão Seco, que marca a zona limítrofe entre as cidades de Pelotas e Rio Grande. Chamado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), demais sindicatos e movimentos sociais da Região, o ato viabilizou a passagem de veículos, de forma gratuita, nos dois sentidos, denunciando o reajuste abusivo na cobrança dos pedágios.

O valor da tarifa básica, que havia passado de R\$ 15,20 para R\$ 19,60, foi denunciado por lideranças políticas e sindicais, sendo alvo de duras críticas por parte de trabalhadores e moradores dos dois municípios, já que muitas pessoas costumam fazer este trajeto, diariamente, por motivo de estudo e/ou trabalho. Conforme denunciaram os manifestantes, o valor do reajuste correspondia a um aumento de 29% nas praças do Polo Pelotas.

Ao lado dos demais manifestantes, os diretores do Sindicato pediram a revogação do aumento e a realização de uma nova licitação. “Este reajuste foi um absurdo. Por isso, em nome da categoria bancária, que assim como os demais trabalhadores da metade Sul do Estado estava sendo lesada no seu direito de ir e vir, com a cobrança destas tarifas abusivas, nós, do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região, nos somamos a esta manifestação”,



explica o diretor Lucas da Cunha, que esteve representando a categoria, no ato, ao lado dos diretores Roger Carré e Paulo Fouchy.

Após muita mobilização dos trabalhadores, a tarifa foi reduzida para R\$ 11,80, no caso dos carros de passeio, no entanto, a solicitação para que fosse postergada a licitação por mais três anos permaneceu sem um acordo entre a empresa e o governo. É importante lembrar que a implementação deste pedágio ocorreu na gestão do então presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), em 1995, como parte da política privatista do PSDB, que, hoje, atinge também setores como o da energia elétrica.

# Diretora Raquel Gil destaca a saúde bancária como principal tema da Campanha Nacional 2024

Em entrevista ao Programa Contraponto, da RádioCom, a dirigente sindical disse que é preciso ir além das pautas econômicas

A Campanha Nacional dos Bancários teve início na terça-feira, dia 18 de junho, com a entrega da minuta de reivindicações da categoria à Fenaban. O documento resulta não só dos encontros e conferências que ocorreram, tanto à nível estadual quanto regional, mas, também, dos resultados obtidos com a Consulta Nacional dos Bancários, que contou com a participação de mais de 40 mil trabalhadores e foi validada durante a 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.

Segundo Raquel Gil de Oliveira, que é diretora do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região e também da Fetrafi-RS, a pauta de reivindicações, da Campanha Nacional 2024, deixa claro que a principal reivindicação da categoria é uma atenção maior à saúde bancária. “O reconhecimento do trabalho dos bancários, na geração do lucro para os bancos, é uma pauta fundamental, mas a saúde da categoria está ligada à questão financeira, porque o adoecimento dos nossos colegas parece não ter mais limites”, denuncia.

Raquel também lembra que o movimento sindical lutou muito para incluir a Lesão por Esforço Repetitivo e o Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT), na metodologia do INSS, que tem por objetivo identificar os acidentes e as doenças decorrentes do trabalho nos bancos. “Foi uma grande luta por conta da dedicação que nós temos nesta pauta da saúde e, passado esse momento, no qual

#A SUA LUTA NOS CONECTA

POR EMPREGO, SAÚDE MENTAL, PLR AUMENTO REAL, MANUTENÇÃO DOS DIREITOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

FIQUE POR DENTRO DA CAMPANHA

ACESSE SAIBA MAIS

a gente conseguiu regulamentar muitas questões relacionadas às LER/DORT, começamos a vivenciar este fenômeno, em maior escala, do adoecimento mental dos nossos colegas, mas este fenômeno nunca havia sido tratado como um evento social resultante das relações de trabalho, como nos mostram os estudos, hoje, sendo a nossa categoria uma das mais adoecidas”, ressalta.

## REUNIÃO DO SISTEMA DIRETIVO

Em março, o Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região (SEEBPel) realizou a Reunião Ordinária do Sistema Diretivo. O encontro, que ocorre de forma semestral, contou com a participação de membros da diretoria e de delegados sindicais, sendo aberta à participação de todos os sócios do Sindicato, na condição de observadores.

Durante o encontro, foram debatidas, de forma introdutória, uma série de ações conjuntas para a Campanha Nacional. Entre os temas discutidos, além das questões relacionadas ao emprego e à remuneração da categoria bancária, foram pautadas as condições de trabalho e aspectos relacionados à saúde, sobretudo devido à reestruturação produtiva do sistema financeiro.

## RETOMADA DA REGIONAL SUL

Seguindo orientação da Fetrafi-RS, na segunda semana do mês de janeiro ocorreu a reunião de retomada da Regional Sul, que, além do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região (SEEBPel), conta em sua composição com o Sindicato dos Bancários de Rio Grande e o Sindicato dos Bancários de Camaquã. O encontro se deu na sede do SEEBPel, na parte da manhã, e teve a presença dos diretores da Fetrafi-RS, Raquel Gil de Oliveira e Sandro Cheiran, além de diretores dos três Sindicatos que fazem parte da Regional.

Conforme discutido durante o encontro, a ideia é que as lideranças sindicais possam atuar na perspectiva da solidariedade de classe, contribuindo não apenas de forma numérica, nos atos realizados, mas, também, na diversidade de ideias e soma de experiências para se buscar soluções, junto aos bancos, em pautas que, individualmente, os Sindicatos poderiam enfrentar mais dificuldades.

Com a atuação da Regional Sul, os dirigentes sindicais entendem que este movimento irá trazer unidade para as campanhas salariais e demais mobilizações que se mostrem necessárias, contribuindo para que os bancários tenham mais força de representação, tanto à nível local quanto regional, aumentando o poder de reivindicação da categoria bancária.

## SAÚDE MENTAL

# GAS desenvolve ações voltadas à integração social e à promoção da saúde dos Bancários de Pelotas e Região



**A**o longo do ano de 2023, diretores do Sindicato estiveram participando do Curso de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador, promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo, e puderam reunir dados e informações importantes para a retomada do Grupo de Ação Solidária (GAS) em Pelotas. Ainda em outubro do referido ano, bancários e bancárias de Pelotas e Região reuniram-se, no Del Pátio Eventos, para o lançamento do Projeto, que, com a atual gestão, entrou em uma nova fase.

O primeiro encontro do GAS teve como objetivo explicar a proposta do projeto, que não tem uma dinâmica previamente estabelecida, justamente porque está sendo construída, de forma coletiva. A coordenação das atividades está a cargo do assistente social, Diego Gonçalves, e das psicólogas Solaine Gotardo e Thaíse Mendes Farias. Esta última, professora do curso de Psicologia da UFPel, que desenvolve trabalhos com enfoque em assédio moral e sexual e outras violências no trabalho e nas organizações, incluindo as relações raciais. Por sua iniciativa, estudantes do curso serão integrados ao Grupo do Sindicato, através de um projeto de extensão, viabilizando todo o suporte necessário aos anseios da categoria na busca pelo autocuidado.

“A ideia é não só acolher quem já está em sofrimento psíquico como também promover ações que trabalhem com a prevenção para possíveis situações de adoecimento mental”, explica o diretor do Sindicato, Lucas da Cunha. Complementando a fala do colega, o diretor Sérgio Seus reforça que a proposta é fazer tudo de forma dialógica, proporcionando que os participantes opinem sobre cada etapa deste processo. “O nosso convite é para a categoria se engajar, desde o princípio, abrindo este espaço de diálogo tanto para os bancários que estão na ativa quanto para os que estão afastados do banco”. Ainda de acordo com o dirigente sindical, o Grupo também é voltado para os que não estão afastados por motivos de saúde, abrangendo todo aquele que tiver interesse em participar.

## Afinal, o que é o GAS?

O Grupo de Ação Solidária foi retomado devido a uma necessidade dos trabalhadores bancários de Pelotas e Região evidenciada a partir de uma Roda de Diálogo sobre Saúde Mental realizada junto à Categoria. O sindicato constatou que dezenas de bancários, hoje, têm enfrentado problemas relacionados à saúde, sobretudo no que diz respeito à saúde mental. O objetivo do GAS é desenvolver a consciência crítica e o engajamento social, além de estabelecer laços solidários. Ao refletir sobre adoecimento no trabalho, o grupo pretende criar condições para que o pensamento crítico se desenvolva e, desta maneira, estimular ações transformadoras da realidade vivida no ambiente de trabalho e em outros contextos. Assim, o GAS procura propiciar um ambiente de troca, empatia e reflexão entre os próprios bancários.



**Roda de Conversa realizada, na primeira quinzena de abril de 2024, na Florica Flor e Café, que tratou do tema “bem-estar e utilização do tempo”. O encontro contou com a mediação da psicóloga, Solaine Gotardo, e do Assistente Social, Diego Gonçalves.**

## CRISE CLIMÁTICA

# Enchente em Pelotas:

## População enfrentou diversos transtornos por conta da catástrofe ambiental que atingiu o Estado



As regiões do Pontal da Barra, Colônia de Pescadores Z3 e Balneário Valverde foram as mais afetadas (Foto: Eduardo Menezes)

**M** maio de 2024 ficará na lembrança dos gaúchos por muito tempo. Com as cheias registradas, no Rio Grande do Sul, a estimativa é de que mais de 2 milhões de pessoas foram atingidas pela tragédia, com estragos em 90% dos municípios gaúchos. Entre danos materiais, interrupção de vias e demais transtornos ocasionados, o dado mais significativo é que pelo menos 175 pessoas perderam suas vidas por conta das enchentes.

Em Pelotas, durante o mês de junho, aos poucos a população das regiões mais afetadas começou a retomar a sua rotina, com diversos moradores procurando limpar as suas casas para torná-las habitáveis novamente. Os mais afetados, no município, foram os moradores do Pontal da Barra, da Colônia de Pescadores Z3 e do Balneário Valverde. Um contingente significativo de moradores destas localidades teve de deixar suas moradias, por mais de um mês, e em alguns casos tiveram suas casas completamente destruídas.



Foto: Juliano Lima

Outra dificuldade enfrentada foi o acesso ao recebimento do Auxílio Reconstrução, disponibilizado pelo Governo Federal, cujo cadastro é de responsabilidade do Poder Municipal. Após a reclamação de muitos beneficiários não terem sido devidamente cadastrados pela Prefeitura de Pelotas, um novo prazo foi estabelecido para contemplar estas pessoas.

Apenas na segunda semana do mês de junho os níveis da Lagoa dos Patos e do Canal São Gonçalo voltaram ao patamar considerado seguro pelas autoridades, tendo sido abandonada a utilização do mapa de risco que foi utilizado como referência para que as zonas mais afetadas pudessem ser monitoradas pelo poder público. Conforme divulgado pela Prefeitura, a cota de inundação da Lagoa dos Patos é de 1,70 metros, já o Canal São Gonçalo tem um limite de até 2 metros, sendo que, no auge da enchente, no município, ele chegou a atingir 3,06 metros, superando em 18 centímetros o maior nível que havia sido registrado até então, referente à enchente de 1941.



Foto: Eduardo Menezes

Em meio ao caos, ocasionado pela enchente, alguns moradores do Laranjal, como o pescador Orlando Chanças, passaram a residir em seus próprios barcos, para não deixar de cuidar de suas casas e seguir trabalhando. Com a família abrigada na Escola Edmar Fetter, Chanças manteve uma rotina de resiliência, durante os meses de maio e junho, acompanhada pela expectativa de retornar para o seu lar em segurança. Ele foi um dos moradores do Pontal da Barra que procurou acessar os programas de auxílio do Governo Federal, após perder tudo e, agora, tenta retomar sua vida.

## SOLIDARIEDADE

## Bancários estiveram atuando junto ao Movimento Solidariedade Pelotas e auxiliando atingidos

**T**ão logo a situação se agravou em Pelotas, os movimentos sociais e sindical se organizaram para agir. Seguindo as orientações dos órgãos públicos e procurando se somar às ações que já estavam em andamento, o Movimento de Solidariedade Pelotas foi construído para atuar em diferentes frentes, auxiliando os atingidos pelas cheias. Além da arrecadação de roupas, alimentos e materiais de higiene, o grupo operacionalizou uma Cozinha Solidária, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Cooperativas da Alimentação de Pelotas (STICAP), distribuindo refeições aos moradores da Colônia de Pescadores Z3, Doquinhas, Pontal da Barra e demais localidades gravemente afetadas.

O Sindicato dos Bancários fez parte do nascedouro desta importante iniciativa e atuou ativamente no processo de auxílio aos que mais precisaram. De forma direta, ficou sob a responsabilidade dos Bancários as coordenações de comunicação e finanças, sendo que, no caso desta última, foi criada e disponibilizada a chave pix: secretaria@bancariospel.org.br, concentrando todas as doações recebidas, auxiliando de forma decisiva na organização e transparência das ações promovidas pelo Movimento.



### MOBILIZADOS PARA AUXILIAR QUEM MAIS PRECISA

Além de atuar diretamente junto ao Movimento Solidariedade Pelotas, os diretores do Sindicato estiveram à frente de diversas ações de doação aos atingidos pelas enchentes, sobretudo nas regiões mais afetadas. A dificuldade de acesso a essas localidades não impediu a mobilização da categoria bancária, que utilizou até mesmo veículos particulares para realizar o deslocamento. Dezenas de famílias foram auxiliadas, com uma remessa de aproximadamente 30 cestas básicas viabilizadas pelo próprio Sindicato. Mas, por meio do Movimento Solidariedade, a contribuição do Sindicato foi ainda mais efetiva, viabilizando a entrega de mais de 200 cestas somente nas localidades do Novo Valverde, Colônia de Pescadores Z3, Pontal da Barra, Doquinhas, Balsa e Ponte de Rio Grande.



**ASSÉDIO É CRIME!  
DENUNCIE!**



A denúncia pode ser anônima. Entre em contato conosco pelo nosso site: [bancariospel.org.br](http://bancariospel.org.br) - acessando as guias: contato/denúncia ou nos chame pelo (53) 32254066 / 981250596 (WhatsApp)

## Retomada: ministro Paulo Pimenta garante recursos ao visitar as cidades de Pelotas e Rio Grande



Foto: José Cruz/Agência Brasil

**E**m visita às cidades de Pelotas e Rio Grande, ainda no mês de maio, o ministro-chefe da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta (PT), comentou sobre o aporte de recursos destinado ao Estado pelo Governo Federal. Em Pelotas, além de visitar a Sala de Situação da Prefeitura, que estava instalada no 9º Batalhão de Infantaria Motorizada (9ºBIMtz), no Fragata, Pimenta também esteve reunido com prefeitos da região no prédio da Azonasul. Ao falar dos recursos que o Governo Federal está destinando para auxiliar a população atingida pelas cheias, Pimenta destacou que o suporte não se limita às famílias que recebem algum benefício do governo. “Todas as pessoas que tiveram suas casas alagadas, independentemente de estarem no Cadastro Único, ou não, independente da renda, tem direito a receber o auxílio reconstrução de R\$ 5.100,00 reais”, enfatizou.

O ministro também elogiou a organização da metade sul do Estado no enfrentamento à crise climática, ressaltando o papel da ciência neste processo. “Nós temos, aqui, uma experiência muito positiva. Essa sala de situação, que foi criada, com a participação das Universidades e Institutos Federais, é uma demonstração de que nós temos uma imensa capacidade científica e técnica que pode servir para que possamos ser uma referência, também, de análises, de pesquisas, de projetos, para que possamos apontar tudo aquilo que precisa ser feito em termos de investimento e de planejamento para que esse tipo de situação nunca mais se repita”, disse. O suporte do Governo Lula, por meio da Secretaria Extraordinária para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, chegou a somar mais de R\$ 85 bilhões, em apenas um mês, no custeio de ações voltadas ao socorro

da população, do empresariado gaúcho e, também, no suporte ao governo do Estado e municípios, desde o início da catástrofe ambiental.

### Caixa cumpre papel decisivo no auxílio aos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul

Em meio à tragédia climática que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, a Caixa Econômica Federal mostrou, mais uma vez, a sua importância, consagrando-se em um importante instrumento de operacionalização das políticas emergências do Governo Federal, para atender aqueles que mais precisam da intervenção do Estado. “Desde o início desta crise climática, a Caixa começou a atuar, através das medidas que foram sendo disponibilizadas pelo Governo Federal, levando estes benefícios até os atingidos. Podemos citar algumas iniciativas da própria Caixa, como as pausas de empréstimos e isenções de tarifas. São medidas que atingem diretamente o lucro da empresa e que um banco privado, normalmente, não toma, mas que uma instituição pública tem por princípio de gestão oferecer, uma vez que cumpre, também, um papel social”, enfatizou o diretor Lucas da Cunha, que é funcionário do banco estatal.

Além dos benefícios disponibilizados pela própria Caixa, o Governo Federal também tem atuado por intermédio do Banco na viabilidade de um outro conjunto de ações, como o saque calamidade do FGTS, o oferecimento de algumas linhas de crédito específicas para o atendimento de empresas, as medidas de reconstrução das casas atingidas pelas cheias e o auxílio reconstrução, que está sendo pago nas agências da Caixa. Além disso, durante o momento mais grave da enchente, o Banco disponibilizou um caminhão móvel para fornecer atendimento à parcela da população mais afetadas pelas chuvas intensas.

Na primeira semana de julho, o ministro-chefe da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, veio à público, em cerimônia realizada em Porto Alegre, para anunciar que o governo federal deve entregar as primeiras 2 mil casas às famílias gaúchas atingidas pela enchente ainda neste mês. Tão logo o desastre ambiental se abateu sobre o Rio Grande do Sul, o presidente Lula assumiu o compromisso de que todas as famílias enquadradas nas faixas 1 e 2 do Minha Casa Minha Vida, cujas rendas não ultrapassam R\$ 4,4 mil, receberão uma casa nova, 100% custeada pelo governo federal, assegurando um apoio histórico às famílias que residiam em áreas alagadas ou que sofreram deslizamentos.

### CONVÊNIOS DO SINDICATO



- ✓ Descontos e condições diferenciadas
- ✓ Acesso a serviços de qualidade em diversos segmentos
- ✓ Rede de empresas confiáveis

# AÇÕES DO SINDICATO

## MOVIMENTA BANCÁRIO

Durante todo o ano de 2023, os sócios do Sindicato, que participaram do Projeto Movimenta Bancário, estiveram concorrendo a uma bicicleta, a partir do recebimento de cupons que foram distribuídos conforme regulamento. O sorteado foi o colega Giovani Macedo, da Caixa, que já recebeu a sua premiação diretamente na sede do Sindicato. A Edição 2024 segue os mesmos moldes (conforme regulamento disponível no site do Sindicato).

No dia 17 de fevereiro, o Sindicato reuniu dezenas de pessoas em uma trilha no Capão do Leão. A trilha foi o primeiro evento realizado pelo Movimenta Bancário – Edição 2024. O trajeto passou pelo Horto Municipal e pela Pedreira do Capão do Leão. Com percurso nível fácil, de aproximadamente 7 quilômetros, participantes de todos os níveis de experiência foram contemplados pelo passeio, desde iniciantes até trilheiros mais experientes. A ação foi realizada em parceria com o Grupo Carpe Diem, que organiza trilhas e acampamentos, sem fins lucrativos, na região de Pelotas.

Em março, o Sindicato também reuniu dezenas de pessoas para uma caminhada na Praia do Laranjal. A caminhada foi o segundo evento do Movimenta Bancário – Edição 2024. Com trajetos de 5km e 10km, bancários e familiares de diferentes perfis foram contemplados por uma caminhada agradável passando pela orla Pelotense.

## HAPPY HOUR

Lançado em fevereiro de 2024, o Happy Hour dos Bancários tem sido um espaço de promoção da cultura e de confraternização entre os trabalhadores da categoria. Sempre que ocorre o encontro, os 20 primeiros sindicalizados a chegarem ao Armazém do Campo garantem um chopp ou café + salgado gratuitamente. O evento ocorre mensalmente, no Armazém, sempre na segunda quinta-feira de cada mês. Reunindo dezenas de colegas de profissão, promovendo descontração e um convívio saudável, para além do ambiente de trabalho das instituições financeiras.

Bancários e bancárias com talentos de qualquer expressão cultural podem se apresentar no evento. Música, pintura, poesia, fotografia, desenho, gastronomia, canto ou qualquer outro tipo de manifestação é bem-vinda. Caso queira participar, ou conheça alguém que gostaria, entre em contato com o Sindicato pelas redes sociais. Fique atento às nossas redes sociais para saber quando vai ocorrer a próxima edição do Happy Hour dos Bancários e não deixe de participar! O Armazém do Campo fica localizado na rua Padre Anchieta, nº 1212.

## BIBLIOTECA BANCÁRIOSPEL

Em julho, a Biblioteca BancáriosPel completou nove meses de atividades e tem cumprido o seu papel de incentivar a leitura da categoria. A iniciativa do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região (SEEBPel) conta com algumas curadorias e parte de uma estrutura física, reunindo um acervo de livros que está sendo construído por meio de uma Estante Virtual.

“A partir das indicações dos nossos curadores, vamos colocando os livros na nossa Estante. Toda vez que algum bancário quer realizar a leitura de um dos livros sugeridos, nós compramos este livro, emprestamos para o interessado e, tão logo a leitura seja concluída, a obra passa a ser incorporada à nossa Biblioteca, para que outros colegas também possam ter acesso”, explica o diretor de Comunicação e Cultura do Sindicato, Lucas da Cunha. Atualmente o Sindicato conta com quatro curadorias, mas uma quinta já está em processo de construção e, em breve, também deve ser oferecida. Dentre as que já estão em andamento, os bancários têm acompanhado as dicas da bancária da Caixa, Adriane Goulart, que tem feito indicações por meio do seu perfil literário: @adriantrelivos

## NOVO ENDEREÇO

Em decorrência da obra na Sede do Sindicato, aprovada pela categoria no dia 21 de fevereiro, o **Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região está em novo endereço: Rua Anchieta, 1586**. A mudança temporária ocorre para a viabilização da realização da obra na sede da Rua Tiradentes, 3087.

A referida obra passará por quatro etapas e tem prazo de dois anos para a sua conclusão. De acordo com o arquiteto Bernardo Reis, da Paralelo Sul, que é o responsável pelo Projeto, as mudanças estruturais visam oferecer um espaço mais moderno aos associados, sendo capaz de melhor atender às necessidades da categoria.

A obra está sendo realizada em quatro etapas, sendo que, após cada uma delas, será realizada uma avaliação tanto em relação às finanças quanto ao andamento da execução do projeto. Esta avaliação ficará a cargo da comissão de obras, que foi escolhida, em Assembleia, realizada ainda no mês de abril de 2024.

## Projeto Mãos que Movem conclui primeira fase de execução com sucesso

A iniciativa conta com o apoio do Sindicato dos Bancários devido ao seu caráter inclusivo e solidário



Em outubro de 2023 o Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região (SEEBPel) acolheu, com entusiasmo, a proposta da bancária Mariana Gomes Garcia, que, em parceria com os seus colegas de trabalho, desenvolveu o Projeto Mãos que Movem – uma iniciativa cujo objetivo principal é a inclusão social de jovens, da periferia da cidade, no mercado de trabalho. O Projeto, que chegou na conclusão da sua primeira fase em março de 2024, busca qualificar seu público-alvo para a participação em processos seletivos que ofertam vagas em bancos públicos e privados, além do ingresso em cooperativas de crédito.

“Iniciar este projeto foi um grande e delicioso desafio. Tivemos alguns aprendizados e com certeza a segunda turma terá maior assertividade”, relembra Mariana ao pensar nos próximos passos. A bancária também agradeceu a direção do Sindicato, que foi responsável pela sua inserção na periferia local. Natural de São Paulo, Mariana contou com o suporte do Sindicato para ter acesso ao Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD), local onde ocorreu a primeira etapa do Mãos que Movem. “Fomos muito bem recebidos e acolhidos no CDD. Sem o espaço cedido para a realização das atividades, todas as terças e quintas, à noite, nada disso teria sido possível”, reconhece.

Ao lembrar a parceria do Sindicato com Mariana e seus colegas de trabalho, que se somaram nesta empreitada em busca de qualificação para os jovens da periferia de Pelotas, Lucas da Cunha, diretor do Sindicato, fez questão de agradecer a toda a categoria, que respondeu a mais uma convocação da direção e contribuiu financeiramente para que fosse angariada boa parte da verba para custear a passagem dos jovens até Porto Alegre, onde foram realizadas as provas de certificação.

“Para todos nós, do Sindicato, esta iniciativa da Mariana veio confirmar o que estamos percebendo, desde o início desta gestão: a categoria bancária é capaz de se unir pelo bem comum, tendo atendido ao nosso chamado, mais uma vez, sendo decisiva para o sucesso desta empreitada”, recorda o dirigente sindical ao ressaltar que, ao longo de 2023, as bancárias e os bancários de Pelotas e Região não mediram esforços para contribuir financeiramente com o Projeto.

“Com o apoio de todos conseguimos bater a meta financeira a ser alcançada e mostramos que não é impossível levar uma nova perspectiva de futuro para os jovens da nossa periferia”,

ressaltou Lucas. O Sindicato esteve sempre acompanhando o andamento da arrecadação do dinheiro disponibilizado pelo Mãos que Movem, cujos custos incluíam: o curso certificação CPA 10, o transporte, a alimentação e a realização da prova de cada um dos 10 jovens, entre 16 e 22 anos, que participaram desta primeira fase.

“O Mãos que Movem surgiu para provar que, sozinhos, não vamos a lugar nenhum”, disse Mariana ao fazer um balanço deste momento inicial. A bancária ressaltou, ainda, que, a partir desta primeira etapa do Projeto, já foi possível assegurar a certificação de um dos estudantes, sendo que, outros dois, tiveram acesso à universidade, com bolsa de 100%, devido à parceria firmada com a empresa Origina. Além disso, três jovens entraram no grupo de alunos que estão realizando o preparatório para o concurso da Caixa – outra iniciativa que conta com a parceria do Sindicato para a sua viabilização.

“Este é um projeto incrível e que, em breve, terá a sua segunda turma em alguma outra comunidade da cidade de Pelotas. Ainda não escolhemos o local, mas estamos definindo os critérios para os jovens que serão selecionados nesta próxima etapa. Neste momento, só podemos dizer que somos muito gratos a tudo que conquistamos, até aqui, e que vamos conquistar ainda mais com toda a certeza”, comemorou Mariana.

### RádioCom celebra 23 anos ao lado da comunidade de Pelotas

Berço do Projeto, o Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região é um dos mantenedores da emissora, que, hoje, já está consolidada no município

Fundador da Rádio e ex-diretor do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região, o jornalista Clomar Porto relembra o temor que havia, na época, em colocar a emissora no ar. Em 1998, ainda era recente o período de redemocratização do país, que havia sofrido com 21 anos de ditadura militar. “A gente tinha um receio porque podíamos perder tudo. Fizemos um pequeno estúdio, no Sindicato dos Bancários, e realizamos algumas transmissões experimentais”, relembra, com carinho, ao comentar que a decisão de colocar a emissora no ar, no dia 12 de junho, partiu de uma tomada de posição, conjunta, de que era preciso enfrentar as adversidades.

Clomar também recorda que todo o debate sobre a RádioCom passou pelas reuniões, no Sindicato dos Bancários, que ocuparam um espaço de três anos. De acordo com o idealizador do projeto, o grande acerto, naquele momento, foi o de ter conseguido interpretar as características da cidade. “O nosso segredo, naquele início, foi o de não fazer uma rádio sindical. A rádio nasceu no Sindicato, mas a gente preservou muito a ideia de fazer uma rádio que interpretasse a cidade a partir das trabalhadoras e dos trabalhadores, organizados, dos movimentos sociais, e de todo potencial cultural que a cidade possui”.

## Fernando Marroni diz que é preciso rever o plano diretor e rediscutir a ocupação dos espaços urbanos em Pelotas



Foto: Joaquim Moura

Com a proximidade das eleições municipais, em todo o país, diversos segmentos da sociedade começam a se mobilizar em torno de um projeto político que possa, de fato, atender aos anseios do conjunto da população. No Rio Grande do Sul, inevitavelmente, uma pauta está se sobrepondo às demais, devido ao atual momento de crise climática pelo qual passa o Estado. Conforme dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), somente na atividade econômica, o impacto ocasionado pelas cheias chegou a 94,3%.

Em entrevista ao Programa Contraponto, da RádioCom, no dia 11 de junho, o ex-prefeito de Pelotas, Fernando Marroni (PT), falou sobre a urgência de se pensar melhor este tema e criticou a falta de um planejamento adequado para lidar com eventos extremos em Pelotas. “Nós corremos um risco muito sério, tendo de fazer a correção do nosso sistema de proteção em pleno evento. Isso porque foi feito o asfaltamento sobre a Estrada do Engenho, mas esse asfaltamento era para ter sido feito na cota de 4 metros. Como ele ficou abaixo, com a perspectiva de que esta cota seria superada, ultrapassando o dique, foi uma correria para que outros materiais fossem sobrepostos e evitassem que a água do São Gonçalo invadisse toda a zona leste da cidade”, avaliou.

Marroni também ressaltou que a iniciativa de aumentar, de forma emergencial, o dique de contenção, nesta área, resultou de uma mobilização de empresários locais. “Toda essa mobilização, colocando um material que pudesse trazer um pouco mais de segurança, no local, foi sobreposto a uma obra asfáltica que havia sido

dada como concluída pela Prefeitura. Essa falta de planejamento poderia ter provocado um desastre, aqui, porque não haveria sistema de bombas capaz de tirar a invasão de toda essa água do São Gonçalo sobre a cidade, disse.

Ao alertar para a necessidade de se aprender com a enchente, o pré-candidato do PT à Prefeitura de Pelotas chamou a atenção, ainda, para a revisão da ocupação dos espaços urbanos em áreas alagadiças. “A proteção do dique cumpriu aquilo que foi desenhado, mas não é uma segurança para o futuro. Precisamos rever o nosso plano diretor, temos que aprender com essa enchente e evitar ocupar estas áreas. Além disso, temos que retomar as áreas que eram margens do São Gonçalo e que foram ocupadas e aterradas, tratando deste conceito que existe, hoje, no mundo inteiro, que são as ‘cidades esponja’, capazes de segurar as águas, abandonando essa prática de fazer canais de concreto, pois ela só tem um sentido: acelerar o fluxo da água e provocar muito mais danos”, enfatizou.

Ainda sem a confirmação do nome que irá compor a sua chapa, como candidato à vice-prefeito, Marroni destacou a importância do diálogo na busca de uma composição que esteja atenta a todos os desafios que a gestão de uma cidade do porte de Pelotas sugere. Ele também cobrou que a Prefeitura assuma o protagonismo do desenvolvimento econômico do município, abandonando o ideário liberal de que o mercado resolveria os problemas estruturais que se apresentam como desafios. “A Prefeitura precisa ir atrás de novos investimentos, a cidade carece de desenvolvimento industrial e nós temos vantagens comparativas importantes, inclusive neste momento que estamos vivendo de catástrofe ambiental” disse.

Marroni chamou a atenção, por fim, para o fato de que o desemprego tem sido uma das principais queixas em Pelotas. “Antes do desastre ambiental, o que as pessoas mais reclamavam, no município, era sobre os problemas na área da saúde, da educação e, sobretudo, do desemprego. Evidentemente que a questão da infraestrutura, como a situação das ruas, a pavimentação e a limpeza urbana também são reclamações constantes e isso chega ao nosso conhecimento atrelado a um sentimento, unânime, de que a cidade está abandonada, mas este tema do emprego, em Pelotas, se mostra diferente de outras localidades pela atual incapacidade de geração de emprego no município”, destacou.

# 5ª Mostra Musical Bancária reúne mais de 200 pessoas

A quinta edição da Mostra Musical Bancária, organizada pelo Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região, reuniu mais de 200 pessoas, no dia 5 de maio de 2024, no Johnnie Jack.



O evento contou com quatro atrações, todas com o envolvimento direto de bancários e bancárias. A retomada do projeto, após a interrupção causada pela pandemia, reforça a ideia de ampliar os espaços de promoção da cultura e lazer por parte do Sindicato em relação à categoria.

